

APRENDER GUITARRA CLÁSSICA

6 CORDAS, NYLON



GUIA BÁSICO PARA PRINCIPIANTES

INDICE

TEORIA	(Pag.)
Introdução	3
O instrumento	4
Dedos	4
Notas Musicais e Cifras	5
Afinação da Guitarra	6
Escalas	7
Acordes	8
Música e Forma de Tocar	10
Tablaturas e Partituras	10
Músicas Cifradas	12
Dicas	14
PRÁTICA	
Postura	15
Mão Direita	15
Mão esquerda	16
Começar a Tocar (Exercícios)	16
Acordes	18
Acordes de Barra	19
Primeira Música	19
Dedilhados	20
Considerações Finais	21

I - TEORIA

INTRODUÇÃO

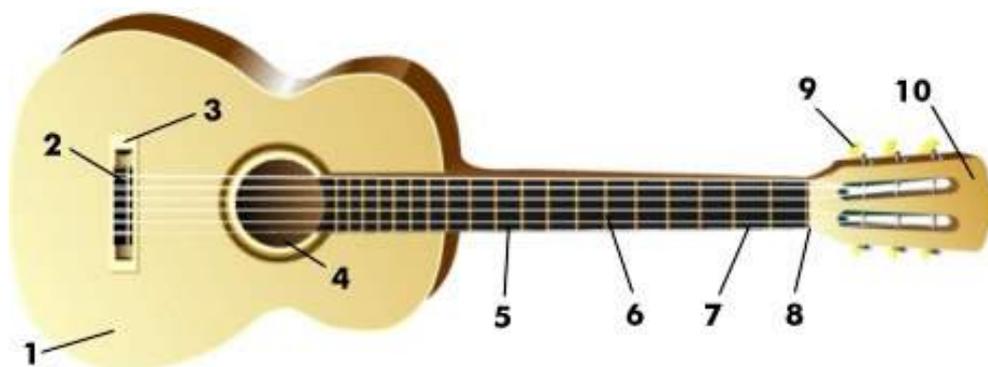
Este guia destina-se a ajudar quem quer **iniciar** o estudo da guitarra clássica, ou seja: começar a tocar guitarra sozinho a partir do zero. Estes são alguns dos primeiros passos para começar a tocar alguma coisa audível, mas tenha em atenção que tocar guitarra é algo complexo e que exige bastante dedicação. Aconselha-se vivamente aulas de guitarra com um profissional se quiser tocar o instrumento a sério.

Este guia está estruturado em duas partes: Teoria, e Prática. Aconselha-se a ler primeiro a teoria, depois passar para a parte prática, e quando tiver já alguma prática no instrumento (dominar alguns acordes e tocar algumas músicas) ler novamente a teoria com mais atenção. A teoria está o mais resumida possível, pretendendo-se apenas abordar o essencial para começar a tocar. Tenha a noção de que a música é bastante mais complexa do que o que aqui se apresenta. Se pretender aprofundar os seus conhecimentos de teoria, existem livros especializados no assunto.

No princípio da aprendizagem existe muita dificuldade para se obter um som agradável. Ao fazer os exercícios com atenção, você está a coordenar as mãos e melhorar os músculos dos dedos e mãos. Este começo é muito difícil e até chato, sendo um grande desafio, que você pode vencer se for persistente e programar um horário certo para o treino. Tenha em atenção estes princípios:

- Treinar todos os dias, ou quase todos, e pouco de cada vez (1/2 hora a 1 hora);
- Fazer os exercícios com atenção;
- Evitar tocar de qualquer forma para não adquirir vícios;
- Executar os exercícios com atenção na posição correcta das mãos;
- Procurar ouvir todos os acordes e memorizar suas características;
- Se conhecer alguém que toque, faça perguntas, troque ideias. Há sempre pormenores e truques que se aprendem com os outros;
- Existem teorias de técnicas para tocar, posição para segurar a guitarra, posição das mãos, dedos, etc. que devem ser tidas em conta, mas isto não significa que tenham de ser seguidas à risca! Grande parte dos guitarristas famosos usa técnicas próprias, e tocam conforme lhas dá mais jeito. O importante é que o som saia limpo.
- Neste guia falaremos sempre de posições, acordes, etc. para dextros. Se você for esquerdino as posições invertem-se. Também existem guitarras para esquerdinos.
- Não desista à primeira dificuldade! No início é complicado, nos primeiros meses, mas quando começar a tocar uns acordes vai ver que anima e se esforça mais. É difícil, mas aprende-se.
- Só há uma forma de conseguir tocar bem guitarra: praticar, praticar, praticar, praticar, praticar...

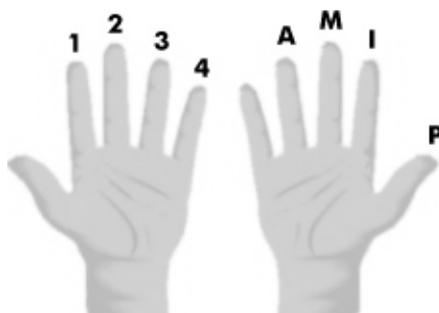
O INSTRUMENTO



Existem vários tipos de guitarras. A guitarra clássica é uma guitarra acústica composta por 6 cordas de nylon. É ideal para iniciar a tocar, uma vez que é necessário mais força nos dedos, e assim ajuda a desenvolver os músculos. É versátil, prática e pode ser facilmente transportada e tocar em acampamentos, de férias, etc. sem necessitar de nenhum acessório. É esta a grande vantagem em relação as guitarras eléctricas. Convém ser transportada em saco/caixa própria.

- 1 - Tampo: feito em madeira oca para produzir a sonoridade
- 2 - Barra do cavalete: prende as cordas
- 3 - Cavalete
- 4 - Boca: abertura por onde o som se propaga
- 5 - Cordas: parte fundamental que produz o som por vibração
- 6 - Trastos metálicos: divide o braço da guitarra de forma a produzir diferentes notas
- 7 - Casas: O braço possui 12 casas possíveis de ser tocadas
- 8 - Pente ou pestana
- 9 - Carrilhões (afinadores)
- 10 - Cabeça

DEDOS



Mão esquerda: 4 dedos usados, o polegar serve para apertar a mão contra o braço da guitarra

- 1 - Indicador
- 2 - Médio
- 3 - Anelar
- 4 - Mindinho

Mão direita: 4 dedos usados, o mindinho não se usa

- P - Polegar
- I - Indicador
- M - Médio
- A - Anelar

NOTAS MUSICAIS E CIFRAS

Na música os sons foram divididos em intervalos que chamamos de semitom, onde cada som tem um timbre diferente dado pela altura entre uma nota e outra.

Nesta divisão surgiram 12 sons. Destes 12 sons, 7 notas (tons) receberam nomes distintos e as outras 5 (semitons) tem os mesmos nomes acrescentados de sinais, que chamamos de acidentes. Assim temos as 7 notas naturais: **DÓ - RÉ - MI - FÁ - SOL - LÁ - SI**

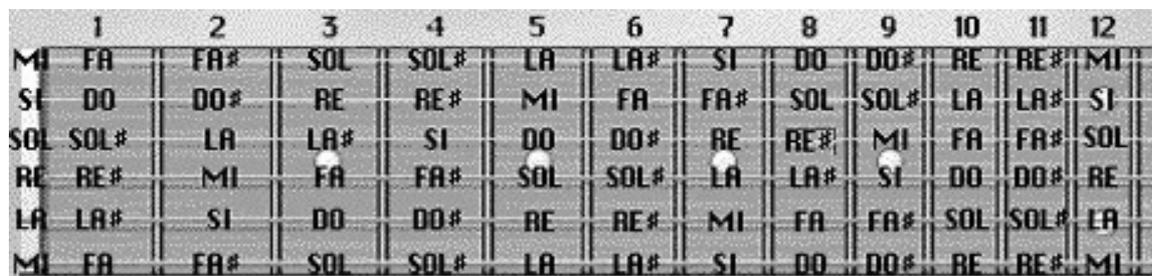
	Do#	Re#		Fa#	Sol#	La#					(semi-tons)
Do	Re	Mi	Fa	Sol	La	Si	Do				(notas)
	1	1	1/2	1	1	1	1/2				(tons)

Ou

	Reb	Mib		Solb	Lab	Sib					(Semi-tons)
Do	Re	Mi	Fa	Sol	La	Si	Do				(Notas)
	1	1	1/2	1	1	1	1/2				(tons)

- Sustenido – eleva a altura da nota em 1/2 tom, b - Bemol. Baixa a altura da nota em 1/2 tom. Podem-se representar de uma forma ou de outra. Do# = Reb. Normalmente utiliza-se o #. Entre Dó e Ré existe um tom (1 casa no braço da guitarra), e portanto o semi-tom Dó# (dó sustenido). Por exemplo, entre Mi e Fá só existe meio tom, e portanto não há semi-tom entre estas duas notas, nem entre Si e Dó (veja a 2ª corda no desenho abaixo).

Observando o braço da guitarra (afinação tradicional, ver **afinação da guitarra**) temos: (esta vista corresponde ao que o guitarrista vê quando olha para o braço da guitarra ao tocar)



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E
B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G
D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D
A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A
E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E

Estes dois quadros indicam a mesma coisa, só que o primeiro esta com as notas musicais, e o segundo esta em **cifras**. As cifras são um padrão usado para escrever as notas musicais usando letras, de forma a simplificar a sua representação. É uma forma muito popular de representar os acordes e notas das músicas, especialmente as que se encontram na Internet e em revistas.

- C – Dó
- D – Ré
- E – Mi
- F – Fa
- G – Sol
- A – Lá
- B – Si

AFINAÇÃO DA GUITARRA

É importante que o instrumento esteja afinado, caso contrário produz um som desagradável. Deve-se verificar a afinação de vez em quando, e enquanto não se tem prática de ouvido suficiente para verificar a afinação pelo ouvido. É claro que se estiver bastante desafinada, nota-se logo, até por alguém que não saiba tocar.

A afinação obtém-se pela regulação da tensão das cordas, e existem várias afinações. Vamos apenas abordar a mais utilizada: afinação tradicional Mi – Lá – Ré – Sol – Si – Mi, que corresponde às notas produzidas pelas cordas levantadas, da 6ª corda (a mais grossa) para a 1ª (mais fina) respectivamente. Esta afinação representa-se por E A D G B E, e uma forma fácil de a decorar é: **Every Angry Dog Grows and Bites Eventually**.

Existem várias formas de afinar a guitarra:

- De ouvido – só para músicos experientes, que tenham memorizadas as sonoridades das notas.
- Afinador electrónico: simples, e recomendável para principiantes (compra-se nas lojas de musica).
O aparelho tem leds luminosos que indicam a nota que a corda está a produzir. Basta ir, para cada corda, tocando corda solta, e rodar o carrilhão para esticar ou afrouxar a corda até a luz verde do centro acender. Há também a luzinha que indica a nota (A, B, C...).
- Afinar a 5ª corda (A) com diapasão, som do telefone (o som contínuo do auscultador do telefone que indica linha), e afinar as outras por esta: este método também requer algum traquejo de ouvido. Uma vez afinada a corda em A, podemos afinar todas as outras por esta:
 - 6ª corda: Apertando na casa 5, deve soar igual á 5ª corda solta
 - 4ª corda solta = 5ª corda na casa 5
 - 3ª corda solta = 4ª corda na casa 5
 - 2ª corda solta = 3ª corda na casa 4
 - 1ª corda solta = 2ª corda na casa 5,

Como pode comprovar, verificando as notas do braço da guitarra (afinação tradicional):

Cordas Soltas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Casas / Cordas
	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E
B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	2ª
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	3ª
D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	4ª
A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	5ª
E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	6ª (+ grossa)

ESCALAS

Escala – É uma sucessão de tons que se distribuem em tons e semi-tons. Todas as melodias (a sucessão de acordes/notas numa música, ex: G Em C D) estão baseadas em algum tipo de escala. Existem escalas maiores e menores, e o número de escalas que se pode construir a partir do braço da guitarra é praticamente ilimitado. Escala de C (Dó maior)

	C#	D#		F#	G#	A#			(semi-tons)
C	D	E	F	G	A	B	C		(notas)
	1	1	1/2	1	1	1	1/2		(tons)

Todas as escalas maiores contém 1/2 tom entre a 3ª e 4ª nota, e entre a 7ª e 8ª.

Falaremos da escala de Dó maior (C D E F G A B C): note que a mesma não apresenta qualquer nota "sustenida" (#) ou "bemolizada" (b) e, por isto, é considerada uma escala **sem acidentes**.

Em qualquer escala pode-se sempre identificar as notas por uma sequência numerada (ou **graus**), normalmente em algarismos romanos, como abaixo discriminado para a escala de **C**:

C	D	E	F	G	A	B	C
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Pode-se, então, generalizar que a sequência de notas numa **escala maior**, qualquer que seja ela, é sempre a seguinte:

I tom II tom III semitom IV tom V tom VI tom VII semitom VIII

Para chegarmos às **escalas menores** é inicialmente importante mencionar que estas são sempre derivadas do VI grau de uma escala maior. Como o VI grau da escala de C é A, então a escala de Am (Lá menor) é a seguinte:

A	B	C	D	E	F	G	A
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Existem várias coisas importantes nestas duas escalas (**C** e **Am**). Observe primeiro que a escala de **Am** é também uma escala sem acidentes, ou seja, sem sustenidos ou bemóis. Ela é na verdade uma sequência da escala de **C**, ou seja:

(--Escala de Am--)

C D E F G A B C D E F G A

(---Escala de C---)

Por isto a escala de Am é considerada a relativa de C. Isto, do ponto de vista prático, significa que improvisações e solos podem ser feitos indiscriminadamente em qualquer uma das 2 escalas.

Outra coisa importante é observar a distancia que separa cada uma das notas na escala de Am.

Note que a sequência não é a mesma das escalas maiores. Os graus separam-se da seguinte forma:

I tom II semitom III tom IV tom V semitom VI tom VII tom VIII

(observe o esquema de notas e tons no inicio desta página)

O importante aqui é também que esta sequência é a mesma em todas as escalas menores.

Não posso, entretanto, deixar de mencionar que esta escala dita menor é, na verdade, a escala menor natural. Existem outros tipos de escalas menores mas, isto é uma história um pouco mais longa.

Para que você se torne capaz de, sozinho, construir todas as escalas maiores e menores basta apenas mais uma informação, qual seja, a de que a forma mais adequada (e também fácil) de construir novas escalas maiores é a partir do V grau da escala maior anterior. Ou seja, partindo da escala **C** e, considerando que o **V grau** desta escala é **G**, a próxima escala maior deve ser a de **G** (**Sol maior**). A escala de **G** poderia então ter a seguinte: **G A B C D E F G**. Depois viria a de **D**...

ACORDES

Um acorde é uma combinação de notas musicais que se pode construir a partir de duas notas até seis, se bem que regra geral, um acorde é constituído por um mínimo de 3 notas diferentes.

Existem várias formas de representar acordes, mas o mais usual actualmente no mundo da música é a representação em cifras por letras conforme as notas musicais (C D E F...), e a letra que dá o nome ao acorde é a correspondente à nota que lhe dá o tom.

Os acordes são bastante mais complexos que as notas isoladas, uma vez que estes são constituídos por conjuntos de notas que podem estas ser tons ou semi-tons. Os acordes também podem ser maiores, menores, de 7ª, de 5ª aumentada ou diminuída, etc. conforme o quadro:

Acordes	Maior	Menor	Maior 7ª maior	Maior 7ª menor	Menor 7ª maior	Menor 7ª menor
Do	C	Cm	CMaj7	C7	CmMaj7	Cm7
Re	D	Dm	DMaj7	D7	DmMaj7	Dm7
Mi	E	Em	EMaj7	E7	EmMaj7	Em7
Fa	F	Fm	FMaj7	F7	FmMaj7	Fm7
Sol	G	Gm	GMaj7	G7	GmMaj7	Gm7
La	A	Am	AMaj7	A7	AmMaj7	Am7
Si	B	Bm	BMaj7	B7	BmMaj7	Bm7

Como pode calcular, devido às combinações de notas possíveis, existem milhares de acordes. Também é possível tocar o mesmo acorde de várias formas.

Dada a extensão do assunto, iremos apenas abordar a teoria de acordes maiores e menores (ex: C, Cm, G, Gm...). Note que esta parte teórica é um pouco chata, mas faz bastante falta para se dominar bem a guitarra e a música. No entanto, não é obrigatória: há muitos músicos, e grande parte dos amadores, que decoram os acordes e o ritmo, educam os ouvidos, e tocam lindamente. Para criar músicas é que é mesmo necessário e conveniente dominar a teoria.

Vejamos então como são atribuídas as notas que compõe os acordes constituídos por **3 notas**:

Peguemos no acorde C (Dó Maior) como exemplo:

- A primeira nota a ter em conta é a que dá o nome ao acorde: **Tónica**, por exemplo C (Dó).
- A segunda nota que compõe o acorde é chamada de **3ª**, e é esta nota que determina se o acorde é maior ou menor. Obtém-se contando a partir da primeira nota (tónica) de acordo com a escala em questão, e corresponde à 3ª nota da escala (no caso de C, a terceira nota da escala C é E).
- A terceira nota que compõe o acorde é a **5ª** ou dominante, e obtém-se contando 5 a partir da nota tónica. Para o C seria G

Desta forma, obtivemos as notas que compõe o acorde C (Dó maior), que são C E G. Da mesma forma se obtêm todos os acordes constituídos por 3 notas (a maioria).

Vejamos outro exemplo: F (Fá Maior):

F	G	A	B	C	D	E
I	II	III	IV	V	VI	VII

Escala de F

1ª (I)Tónica: F

3ª (III): A

5ª (V): C

Como já foi referido, a 3ª é que determina se o acorde é menor ou maior:
 Então temos: Se a 3ª (III) está a 2 tons da tónica, então temos um acorde maior,
 Se a 3ª está a 1 tom e meio, então temos um acorde menor

I	II	III	IV	V	VI	VI	(posição)
C#	D#		F#	G#	A#		(semi-tons)
C	D	E	F	G	A	B	(notas)
1	1	1/2	1	1	1	1/2	(tons)

(exemplo: na escala de C)

Como podemos ver, em C, a distância entre C e E é de 2 tons, logo o acorde é maior.
 Se queremos o acorde Cm (Dó menor), temos de colocar a 3ª nota a 1 tom e meio, ou seja em D#, em vez de E: Temos então para Cm: C D# G

No caso da 5ª nota, esta determina se o acorde é justo, aumentado ou diminuído:

- Se a 5ª está a 3 tons e meio da tónica, denomina-se 5ª justa (5)
- Se está a 3 tons, é 5ª diminuída (5º)
- Se está a 4 tons é 5ª aumentada (5+)

Por exemplo no acorde C, a 5ª, que é G, está a 3 tons e meio, e portanto é um acorde de 5ª justa.

Para acordes com **4 notas** temos ainda a sétima posição (VII), posição VII a contar da tónica:
 Da mesma forma que os acordes de 3 notas podem ser maiores e menores, a sétima também pode ser maior ou menor:

- Se a 7ª esta 1/2 tom da tónica, temos 7ª maior (Maj7): ex: Cmaj7 (Dó maior com 7ª maior)
- Se esta a 1 tom da tónica temos 7ª menor (7): ex C7 (Dó maior com 7ª menor)

Visto isto, podemos então esquematizar a construção de acordes segundo as seguintes regras, assim como a simbologia utilizada:

Acorde	Notas que Compõem	Exemplo	Acorde
Maior	I + IIIM + VJ	C + E + G	C
Menor	I + IIIIm + VJ	C + Eb + G	Cm
Aumentado	I + IIIM + VAum	C + E + G#	CAum (C5+)
Diminuto	I + IIIIm + V ^o	C + Eb + Gb	C ^o
Sétimo	I + IIIM + VJ + VIIIm	C + E + G + Bb	C7

Exemplo da construção do acorde C: C E G

Cordas Soltas	1	2	3	4	Casas	Cordas
E	F	F#	G	G#	1ª (+ fina)	<p>Representação do acorde, 1 2 e 3 são os dedos da mão esquerda a usar</p>
B	C	C#	D	D#	2ª	
G	G#	A	A#	B	3ª	
D	D#	E	F	F#	4ª	
A	A#	B	C	C#	5ª	
E	F	F#	G	G#	6ª (+ grossa) esta corda não deve soar, neste acorde	

(notas nas 4 primeiras casas do braço da guitarra)

Como se pode ver, ao colocar os dedos nas casas 1 – corda 2, casa 2 corda 4, e casa 3 – corda 5, e com as cordas 1 e 3 levantadas, toca em C+C+G+E+E, ou seja, as 3 notas que compõe o acorde. A corda 6 solta não deve ser tocada, uma vez que ficaria a nota E 3x, que iria sobressair-se à nota de tom (C). Como já deve ter calculado, e olhando para o braço da guitarra, cada acorde pode ser tocado de várias formas, sendo que normalmente se utilizam as posições mais fáceis (como neste caso), ou dependendo dos acordes anterior e posterior na sequência da música que facilitem a mudança dos dedos ao trocar de acorde.

MÚSICA E FORMAS DE TOCAR

Música	É a arte de combinar sons de uma maneira agradável.
Melodia	Combinação de sons sucessivos;
Harmonia	Combinação de sons simultâneos;
Ritmo	Uma combinação de valores das notas/acordes dispostas no tempo em que são executadas;

Existem maneiras diferentes de tocar a guitarra:

Cifrado:

O mais usado na guitarra clássica, onde o instrumento é usado para acompanhar a voz da canção, utilizando acordes num determinado ritmo. Os acordes podem ser tocados em:

Batidas - todas as cordas do acorde ao mesmo tempo (o mais frequente);

Dedilhado - corda a corda (tocar uma corda de cada vez percorrendo todas ou só algumas cordas que compõe o acorde).

Solo:

Um método mais aprofundado onde o intérprete executa a melodia da música sem cantar, normalmente tocando corda a corda. Muito usado em partes instrumentais nas músicas. Normalmente o solo toca a melodia da música, ou seja, substitui a voz, marcando a alteração de tons durante a canção

O importante na musica é saber que notas tocar, a sua duração, e quando as tocar, ou seja:

- Tom
- Duração
- Tempo (Ritmo)

Para isto existem formas de representar a composição de uma música/canção, como veremos de seguida:

Tablaturas
Partituras
Cifras

TABLATURAS E PARTITURAS

O que são tablaturas e partituras?

Tablatura (tablature ou tab em inglês) é um método usado para transcrever música que pode ser tocada em instrumentos de corda como guitarras, baixos, etc. As tablaturas são voltadas para o músico principiante, ao contrário das partituras que exigem maior conhecimento de música e bastante treino.

Qual a diferença entre tablaturas e partituras? Apenas na aparência uma tablatura pode parecer com uma partitura. Apesar de ambas serem escritas em pautas (linhas).

Uma **partitura** indica quais notas devem ser tocadas, a duração de cada nota, a velocidade com que deve ser tocada e etc. Exigem muita prática e um conhecimento apurado de música. Indicando a nota que deve ser tocada, a partitura não diz onde esta nota se localiza no braço do instrumento ou no teclado. A partitura serve para transcrever músicas para qualquer instrumento, seja de sopro, de cordas, de percussão, etc. Outra vantagem das partituras é que permitem que o músico que nunca tenha ouvido a música a toque exactamente como ela é (desde que saiba ler fluentemente partituras, o que obviamente exige geralmente anos de treino).

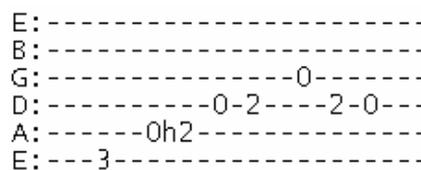
Já uma **tablatura**, método de transcrição que serve apenas para instrumentos de corda como violões, baixos e guitarras, não indica directamente a nota que deve ser tocada e sim qual corda deve ser calcada e em qual trasto.

Por outro lado, a tablatura tem a grande desvantagem de exigir que o músico conheça a música que deseja tocar, visto que a mesma indica geralmente apenas as posições das notas e não a duração de cada uma ou o tempo da música (por exemplo, se trocar-mos a afinação da guitarra, como a tablatura indica as posições, já tem de se trocar a tablatura).

A tablatura indica quando devem ser usadas técnicas como bends, slides, hammer-ons, pull-offs, harmônicos e vibrato. Veremos a seguir o que é isto.



Exemplo de uma **partitura**

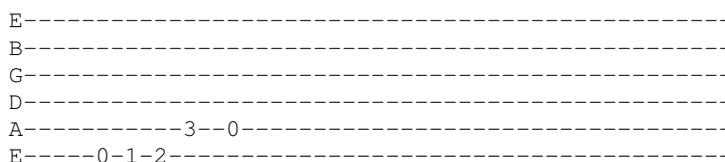


Exemplo de uma **tablatura**

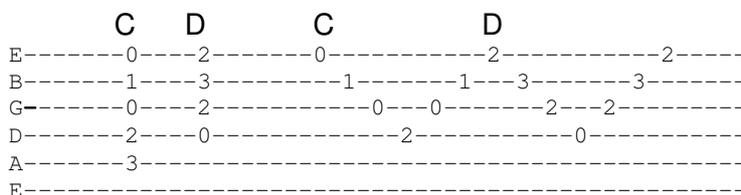
Vamos deixar as partituras de parte, e falemos de tablaturas:

A tablatura é muito simples de ser interpretada, começamos com 6 linhas (ou 4 para Baixo) que correspondem as cordas do instrumento. As cordas estão ordenadas da mais fina para a mais grossa, as letras no lado esquerdo indicam as notas dadas pelas cordas soltas em sua devida afinação. Nem sempre a afinação aparece, desde que seja indicada que é afinação tradicional já se sabe que é EADGBE.

Normalmente as tablaturas são mais usadas para partes instrumentais ou solos / intros das músicas (corda a corda) mas também podem representar acordes.



Os números escritos nas linhas indicam a casa no braço do instrumento onde deve ser pressionada com a mão esquerda. Note que a tablatura não indica com qual dedo da mão esquerda que deve ser usado para pressionar a corda, nem qual dedo ou dedos da mão direita que devem tocar nas cordas (com a pratica ficaremos a saber que dedos devem pressionar que cordas). Os espaços entre cada número podem ser indicados para dar uma noção do tempo que separa entre tocar uma corda e outra (nem sempre encontramos tablaturas que dão noção do tempo, e tem que se conhecer a música, ou escutar com atenção). Neste exemplo seria tocada a corda 6 levantada, depois tocada na casa 1 e depois na 2, depois a corda 5 na casa 3 e depois a mesma corda levantada. Note que entre o 3 e o da 5ª corda tem dois traços, o que significa mais tempo entre elas.



Neste exemplo temos dois acordes tocados de formas diferentes:

Primeiro, os acordes C e D são tocados cada um uma batida, ou seja a mão direita efectua um movimento ascendente ou descendente (batida para cima ou p/ baixo) tocando todas as corda de uma só vez, e depois são tocados os acordes em dedilhado (corda a corda).

Efeitos:

Temos vários efeitos que podem ser aplicados no instrumento de forma a alterar o som das notas, principalmente em solos. Seguem-se os efeitos mais utilizados, e representam-se na tablatura da seguinte forma:

h - hammer on: Martelar a corda, ou seja, carregar com o dedo da mão esquerda e fazer soar a nota sem tocar com a mão direita. Ex: 0h2 – tocar nota solta e depois martelar na casa 2

p - pull off : É o contrário de hammer on, consiste em largar rápido o dedo da mão esquerda sem tocar com a direita

/ ou \ - slide: Tocar a nota e escorregar o dedo até à nota seguinte indicada, ex 4/5 ou 5\4

v ou ~ - vibrato: Tocar a nota e fazer vibrar a corda com o dedo da mão esquerda sem deixar de apertar (fazer oscilar o dedo para baixo e p. Cima, ou frente/trás.

x - muffled strings: Corda abafada pelos dedos da mão esquerda, pressionando só ligeiramente.

t- tap: Tap ou tapping consiste em fazer soar notas feridas com a mão direita apertando as cordas nos trastes. É técnica geralmente usada por guitarristas rápidos. Geralmente são efectuadas na parte mais interna do braço do instrumento.

b – bend e **r** - release bend: Um bend consiste em empurrar uma corda para cima aumentando a tensão e conseqüentemente gerando uma nota mais aguda. Quanto mais empurrada for a corda maior será o efeito. Um número é usado para indicar o quanto a nota deve ser aumentada.

Ex: -----7b9--9r7-----. Neste exemplo é indicado que depois do bend inicial ele deve ser soltado (r): tocar a corda na sétima casa, fazer um bend de um tom inteiro, ferir novamente a corda e soltar o bend (de forma que a corda volte a sua posição e nota original).

Outros exemplos: bends podem ser de meio tom (7r8, equivalente a uma casa), de um quarto de tom (7r7.5, equivalente a meia casa) e assim por diante. É comum não ser indicado o valor (7b por exemplo) e nestes casos é preciso ouvir a música para saber o valor do bend.

MÚSICAS CIFRADAS

Normalmente as músicas que se encontram por aí, por exemplo na Internet, vêm representadas numa forma que vulgarmente se chama cifras (uma vez que apresenta os acordes em cifras). Ex:

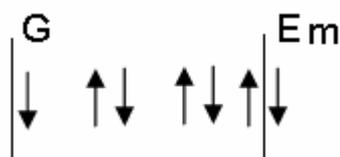
```
      C          G
Parabéns a você
      G          C
Nesta data querida
      C7        F
Muitas felicidades
      G          C
Muitos anos de vida
```

Temos a letra da canção, e por cima está indicado quando deve ser mudado de acorde, e quais os acordes. Isto, por si só, não é o suficiente para se tocar a música. É preciso ter a noção da velocidade da música, o ritmo, e o compasso. Para isso temos de ouvir a música com atenção e apanhar o seu ritmo, e arranjar umas batidas que se encaixem bem na música: descobrir a **base** da música. Muitas vezes escuta-se uma guitarra que marca o ritmo, ou pela bateria, etc. É claro que em algumas músicas é difícil, uma vez que são tocados diversos instrumentos, e nós queremos tocar a música apenas com um.

Tenha também em conta que só uma pessoa a tocar uma guitarra é impossível fazer som igual ao da música original tocada por uma banda, onde tocam guitarra, baixo, guitarra solo, bateria, etc., mas é possível tocar a tal base, e com os acordes certos é perceptível e soa bastante bem. O ideal seria tocar e cantar ao mesmo tempo, mas para principiantes é muito, muito complicado. É necessário saber tocar muito bem a música, quase de forma automática, e concentrar-se na letra... ou então o inverso. Mas a música parabéns é ideal para quem toque bem e queira começar a cantar e tocar, uma vez que é relativamente simples, e todos conhecemos bem a letra e as mudanças de tom na voz.

Batidas, chamemos-lhe assim: é o movimento que a mão direita executa, ascendente ou descendente. Normalmente estes movimentos são alternados, e podem ser usados vários dedos da mão direita, que tocam ao mesmo tempo em todas as cordas do acorde aquando do movimento da mão.

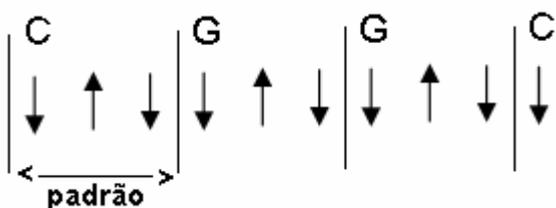
Compasso: é o conjunto de batidas que se repetem durante a música, é uma espécie de padrão que se repete entre um acorde e outro, ou mantendo o mesmo acorde. Vejamos um exemplo de uma forma de representar compassos:



As setas para baixo representam batida da mão direita para baixo, e obviamente as setas para cima representam batida para cima. Note que o som das batidas para baixo e para cima é diferente, uma vez que para baixo começa-se com as cordas graves e termina com as agudas, e para cima é o contrário.

Os espaços entre as setas representam o tempo. Neste exemplo podemos ver que a 1ª batida é em G, e o compasso termina com seta para cima e recomeça com outro acorde (Em, neste caso). Normalmente os compassos repetem-se entre cada acorde, ou podem existir 2 compassos entre cada acorde, ou 2 compassos no primeiro acorde e 1 no segundo e dois no terceiro, ou 2 1 1 2... e por aí adiante. Depende da música, e é isso que é necessário saber para tocar.

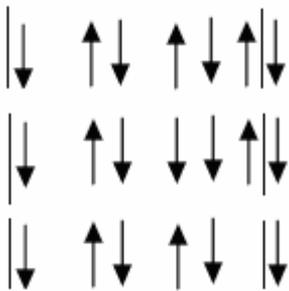
No exemplo da música parabéns a você, temos:



Como pode verificar, o compasso ou padrão é sempre o mesmo, e neste caso é tocado 1 x em C e duas em G. Há muitas músicas que têm mais do que um compasso, por exemplo um compasso para os versos, e outro para o refrão. Mas para já não se preocupe com isso. Iremos abordar músicas relativamente fáceis de tocar, e com poucos acordes (os básicos, e + fáceis de tocar).

Tenha em conta também o seguinte:

- A mudança de acorde deve ser sempre com batida para baixo, e de preferência depois de a uma batida para cima (geralmente soa melhor).
- O compasso ou padrão da música pode ser alterado ao seu gosto, retirando ou adicionando batidas, desde que se respeite os tempos e o ritmo da música, e que soe bem. Exemplo:



Como se pode ver, respeitando as proporções de tempo, podemos alternar entre vários compassos semelhantes. Isto pode até ser usado alternadamente durante a música para esta não se tornar chata. Na verdade é o que acontece com a maioria das músicas que as bandas tocam. É claro que ao início é um pouco complicado de fazer isso, mas com alguma prática torna-se relativamente fácil.

Assim se justifica o facto de normalmente as músicas cifradas trazerem somente letra e acordes: estes não se alteram, ao contrário do compasso.

DICAS

- Nunca guarde a guitarra com o braço encostado na parede ou chão, nem ao sol e em locais com muita humidade, pois esta pode facilmente empenar. O ideal é guardar dentro da respectiva caixa, deitada, ou numa posição inclinada e com as cordas para cima.
- Sempre que usar seu instrumento faça uma limpeza usando um pano liso, retire a gordura do corpo e das cordas, podendo usar produtos de limpeza e conservação que são próprios para as cordas.
- Quando o instrumento é novo, este desafina-se rapidamente, e é necessário algum uso, umas semanas, até que a madeira e as cordas estabilizem.
- Tenha cuidado ao afinar as cordas, não as estique de forma brusca, nem as afine de forma seguida. O ideal é afinar por exemplo, primeiro as cordas pares, e depois as ímpares (1 3 5, 2 4 6). Se alguma corda rebentar, não se preocupe, compre um jogo de cordas, é relativamente barato. Normalmente oferecem um jogo de cordas na compra da guitarra. Quando estas estiverem visivelmente desgastadas também convém que sejam trocadas.
- Para tocar bem é essencial estar relaxado, sentir e deixar-se levar pela música. É necessária a capacidade de "sentir" os sons. É a partir deste ponto que a música deixa de ser um conjunto de regras lógicas e assume seu carácter "artístico".
- Ao tocar os diferentes acordes você deve perceber o feeling que eles transmitem: normalmente costuma-se descrever o som dos acordes **maiores** como **alegres**, enquanto os acordes **menores** são descritos com sendo exactamente ao contrário, ou seja, **tristes**. Assim, músicas com motivos tristes tendem a ser construídas em tons menores, ao contrário das músicas alegres, com tons maiores.
- Treine várias vezes e pouco de cada vez. Não insista muito se não conseguir tocar determinado acorde, tente noutro dia. Depois de várias tentativas vai ver que consegue... é preciso é calma e alguma concentração.
- A posição correcta do corpo, mãos e guitarra é importante, para não contrair lesões a longo prazo. Mantenha as costas direitas, e o corpo relaxado, principalmente os ombros. Se estiver tenso não vai conseguir tocar nada de jeito. Veremos mais a frente na parte prática o correcto posicionamento, assim como em que dedos devem ser utilizados.
- Mais uma vez, lembra-se que a impaciência é inimiga da perfeição. Vá com calma, mas seja persistente, não desista. Não é de um dia para o outro que se aprende a tocar guitarra. O mal de muita gente que desiste é pensar que com alguns meses de prática podem se tornar num Eric Clapton ou num Jimmy Hendrix... não é assim... é preciso sacrifício. Eles não nasceram a saber tocar assim. É certo que são génios, mas são anos e anos de prática, e muito treino! Lembre-se disso.
- Apesar de todo o esforço que é necessário, você vai sentir a recompensa quando começar a ouvir os acordes tocados por si saírem perfeitos. É uma ótima sensação.

II - PRÁTICA

Agora que Já sabe toda a teoria sobre este instrumento, passemos ao que interessa: Começar a tocar guitarra!!!

POSTURA

A primeira coisa a fazer é afinar a guitarra (veja [afinação da guitarra](#) na parte teórica).

Depois de afinada, agarre na sua guitarra. Vamos ver as posições:
A teoria diz que se deve segurar e apoiar a guitarra na postura clássica:



Postura clássica

Para adoptar esta postura precisa de um pequeno banco para colocar o pé esquerdo. Poucas pessoas tocam assim, ou melhor, em guitarristas amadores quase ninguém toca assim.

Vejamos então a **postura popular**, aquela que a maioria das pessoas utiliza. Certamente já viu muitas pessoas a tocar assim. É parecida com a postura clássica, e consiste em sentar-se e colocar a cova da guitarra apoiada na perna direita e encostar a guitarra ao corpo. O Braço direito apoia conforme a figura acima ilustra, e a guitarra fica ligeiramente inclinada, não tanto como na postura clássica. Também se pode cruzar a perna direita sobre a esquerda e aí apoiar a cova da guitarra. Lembre-se que deve estar relaxado e com as costas direitas.

MÃO DIREITA



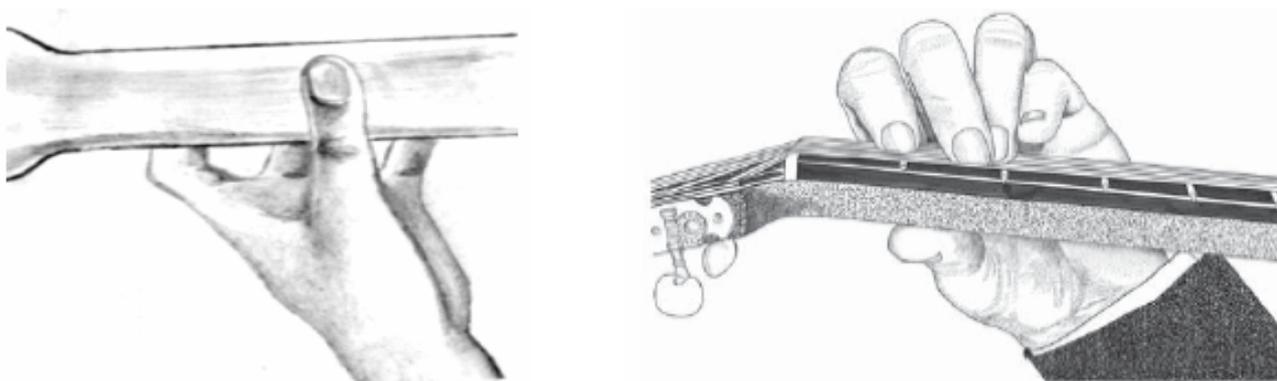
A mão direita deverá cair sobre o tampo da guitarra fazendo uma espécie de concha, e tocar na zona da boca, de forma a tapar só metade desta (para não abafar o som). É importante colocar a mão de maneira espontânea sem forçar os dedos, e o polegar deve sempre ficar à frente dos demais dedos num ângulo aproximado de noventa graus em relação ao dedo indicador.

Para solos e dedilhado, geralmente o polegar toca as cordas 6, 5 e 4, e as restantes são tocadas respectivamente pelo indicador, médio, e anelar. O mindinho não toca na mão direita. Para batidas para baixo utilize o indicador ou indicador+médio+anelar. Para cima utilize o polegar ou os outros 3 dedos, depende da sonoridade que queira. Isso depois vem com a prática.

Palheta: O uso de palheta em vez dos dedos tem desvantagens e vantagens, sendo que normalmente na guitarra clássica se usam os dedos. Aqui falamos só de tocar com os dedos. Tocar de palheta origina um som mais limpo e apurado, mas em contrapartida é necessária mais técnica, e só dá para tocar uma corda de cada vez, ou então todas ao mesmo tempo em batidas. Com os dedos é possível efectuar dedilhados e tocar várias cordas ao mesmo tempo.

MÃO ESQUERDA

A teoria diz que o polegar da mão esquerda deve estar a meio por de trás do braço, na direcção do dedo médio, para permitir apertar com força, e facilitar o movimento da mão no braço da guitarra. Esta é uma regra a que muitos guitarristas não obedecem, pois por vezes dá muito jeito colocar o polegar mais acima. Faça como lhe der mais jeito. Nuns acordes é mais fácil o dedo em cima, noutros, o dedo a meio. É importante que os dedos da mão esquerda estejam arqueados, de forma a só tocar com as pontas nas cordas que se pretende. A princípio os dedos desta mão vão ganhar calos, pois é necessária alguma força para que o som saia correcto. É uma questão de os dedos se habituarem, de desenvolver o músculo, e também de jeito. Com o tempo vai perceber que não é preciso tanta força, mas somente a necessária. Também não convém ter unhas grandes nesta mão.



COMEÇAR A TOCAR

Vamos então à parte mais esperada e também interessante:

Toque somente com a mão direita alguma coisa, experimente algumas batidas, e depois experimente premir algumas cordas com os dedos da mão esquerda e tocar também a respectiva corda com a direita, isto para se ambientar ao instrumento. Deve apertar as cordas com os dedos da mão esquerda o mais perto possível das barras metálicas à direita da casa. O som sai melhor.

Lembre-se que como vimos na teoria, os dedos representam-se da seguinte forma:

Mão esquerda: 1 – indicador, 2 – médio, 3 – anelar, 4 – mindinho
 Mão direita: P – polegar, I – indicador, M – médio, A – anelar

- Exercício 1 -

Toque agora o seguinte (somente mão direita, cordas soltas):

```

E-----0-----0----- A
B-----0---0-----0---0----- M
G----0-----0---0-----0----- I
D-----
A-----0----- P
E---0----- P
    
```

As cordas 5 e 6 são tocadas pelo polegar, as 3, 2 e 1 pelo indicador, médio e anelar respectivamente. Quando chegar à última nota da direita comece de novo, de forma cíclica. Treine até fazer isto quase de forma automática e sem ter de olhar para a mão.

Repare que:

- A sequência que termina na direita encaixa no início, isto aplica-se sempre nas tablaturas.
- As 3 últimas cordas mais grossas são usadas como se fosse um baixo, pelo seu som + grave, isto aplica-se quase sempre em dedilhados.

- Exercício 2 -

- Intro de "Satisfaction", dos Rolling Stones:

```
D-----
A--2-2--2-4-5--5-5-4-5-4----- Polegar
E-----
```

Tocar nas casas 2 com o dedo 1, na casa 4 com o dedo 3 e na casa 5 com o dedo 4. (repare que é um dedo da mão esquerda para cada casa, e como a casa 3 não toca, o dedo 2 não toca. Isto aplica-se para quase tudo). Treine até conseguir.

- Exercício 3 -

Intro de "Come as you are", dos Nirvana:

```
D-----
A-----0---0-----2-----2-- corda 5 - indicador
E--0-0-1-2-----2---2-2-1-0---0-0----- corda 6 - polegar
```

Neste caso usamos os dedos 1 e 2, e os dedos P e I. Quando chegar à última nota que aparece na tablatura (casa 2, recomece, mas agora só com 1 dos 0 do início, e depois é sempre igual. Comece por partes, e avance para a próxima parte quando fizer bem a anterior, por exemplo as que estão separadas por cores. Treine até conseguir. Se não for num dia, é noutro, não insista muito.

- Exercício 4 -

Exercício para treinar a coordenação entre as duas mãos e exercitar os dedos:

```
E-----1-2-3-4--- A (dedos)
B-----1-2-3-4----- M
G-----1-2-3-4----- I
D-----1-2-3-4----- P
A-----1-2-3-4----- P
E-1-2-3-4----- P
```

Conforme a regra que vimos anteriormente, utilize os dedos 1, 2, 3 e 4 para as casas 1,2,3,4 respectivamente. Repita este exercício várias vezes até conseguir fazer sem enganar. Depois pode fazer também por ordem ascendente na guitarra: ao chegar à corda 1 volte para trás (subindo, na guitarra; descendo na tablatura) e faça esse movimento de vaivém. Este exercício é muito útil, e pode ser usado mesmo quando já dominar bem o instrumento, pois ajuda na coordenação e desenvolve os músculos dos dedos.

- Exercício 5 -

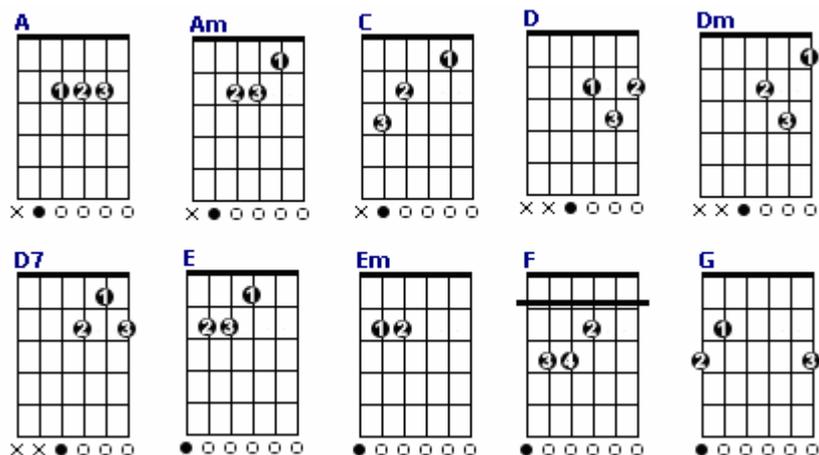
Intro de "Smoke on the water", dos Deep Purple:

```
E-----
B-----
G--0-3-5--0-3-6-5--0-3-5--3-0-- I
D--0-3-5--0-3-6-5--0-3-5--3-0-- P
A-----
E-----
```

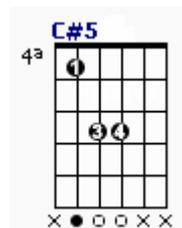
Para as casas 3, dedo 1; casas 5, dedo 2; casas 6, dedo 3 (também pode usar os dedos 1 3 e 4, mas como o mindinho tem menos força é mais complicado). Não se preocupe da forma como carrega nas outras 4 cordas, pois só duas é que produzem som.

ACORDES

Vejam os alguns acordes básicos utilizados em bastantes músicas:



Interpretação:



1 2 e 3 são os dedos da mão esquerda: dedo 1 na corda 5, dedo 3 na corda 4, e dedo 4 na corda 3. Em baixo, x significa corda que não deve ser tocada, as bolinhas são as cordas que devem ser tocadas, sendo que a bolinha a negrito é a corda que dá o tom ao acorde (a mais importante e que deve obrigatoriamente ser tocada). À esquerda, 4ª significa que o dedo 1 está na casa 4, e portanto os outros dedos estão na casa 6.

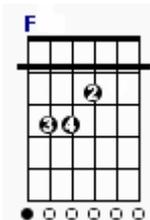
Comece por colocar os dedos de forma a formar o acorde, apertando bem. Agora toque com a mão direita. Vá ajustando a força na mão esquerda. Repare que muita força é desnecessária, e pouca força vai provocar ruído desagradável. Coloque os dedos de preferência mais encostados ao traste metálico mais à direita. Faça isto para vários acordes, treinando trocar de uns para os outros. Sempre que um acorde faça ruído, vá tocando com a mão direita corda a corda para ver qual corda está a provocar ruído, e corrija o posicionamento do dedo da mão esquerda.

Aproveitamento de dedos: repare que em alguns casos, ao passar de um acorde para o outro pode ser aproveitado o posicionamento dos dedos. Por exemplo, na sequência **G Em C**: de G para Em não precisa de levantar o dedo 1, basta levantar os dedos 2 e 3 e mover o 2 para a casa 2. De Em para C pode aproveitar o dedo 2, levantando somente o dedo 1 movendo-o para a casa 1 na respectiva corda, e colocando o dedo 3 também na respectiva casa. Isto aplica-se em qualquer passagem de acordes em que exista uma posição de dedos comum.

O processo de aprendizagem de acordes é um pouco moroso, principalmente passar de uns para os outros, mas isto é só no início. Com o tempo verá que se torna fácil. É obvio que há passagens de acordes mais complicadas, mas nestes básicos é relativamente simples. Esta aprendizagem é demorada no início, mas depois de dominar estes básicos é bastante mais fácil e rápido de aprender, mesmo quando estiver posteriormente a aprender novos acordes.

ACORDES DE BARRA

Estes acordes são particularmente difíceis de executar para principiantes, por uma questão de jeito e por falta de força na mão/dedos. Só deve começar a treinar estes acordes quando executar relativamente bem os outros mais fáceis. Dominar os acordes de barras é muito importante, uma vez que dá para executar grande parte dos acordes (lembre-se que se pode fazer um acorde de varias maneiras), o que permite por exemplo executar 3 ou 4 acordes todos em barra deslocando apenas um pouco a posição da mão, em vez de efectuar movimentos mais complexos. Com o tempo vai perceber isso.



A Barra na primeira casa significa que deve colocar o dedo 1 sobre todas 6 cordas, e depois os outros 3 dedos nas casas indicadas. É bastante complicado, principalmente para principiantes, uma vez que é necessário aplicar bastante força no dedo 1. O dedo polegar da esquerda deve estar por trás do braço a meio, e deve colocar o dedo 1 (indicador) esticado como se fosse uma barra. Coloque também os restantes dedos e aplique bastante força no dedo 1.

Agora experimente tocar lentamente com a mão direita, corda a corda. Veja quais as cordas que fazem ruído e corrija.

Dica: para facilitar, imagine que o traste metálico à direita da casa 1 é uma parede que faz 90 graus com a superfície do braço da guitarra. Então deve colocar o dedo 1 encostado nessa “esquina” imaginária.

PRIMEIRA MÚSICA

Grande parte das pessoas que aprenderam guitarra, começaram com esta música. Pela sua simplicidade dos acordes e compasso, e pelo facto de ser agradável: Dunas

- Veja a cifra em anexo que contém a letra, os acordes e os compassos sugeridos para a música Dunas, dos GNR.



Comece por ouvir a música com atenção, e repare no compasso/ritmo da bateria. Repare que a guitarra não toca sempre. O que vamos tocar não é exactamente o que eles tocam, mas algo que soe idêntico, pois só temos 1 instrumento. Compare este compasso com os que esta na cifra da musica anexa. É igual, só foram retiradas algumas batidas do fim, para facilitar ao início. Agora tente tocar com este compasso acima a sequência G Em C D, G Em C D... sempre assim, 2 compassos e muda de acorde.. 2 compassos e muda de acorde... De preferência ao som da música. Quando conseguir bem, tente com os compassos que estão na cifra.

Repare que pode tocar sempre a música da mesma forma, ou alternar as batidas para esta não ficar demasiado chata, uma vez que não há voz a acompanhar.

- Tente agora tocar alguns acordes, dentro destes que vimos, com algumas batidas simples, por exemplo esta:



Toque por exemplo a sequência D A G, ou G Em C, ou C D G, e por aí fora. Vá treinando, comece num ritmo lento, e vá acelerando conforme for adquirindo a prática.

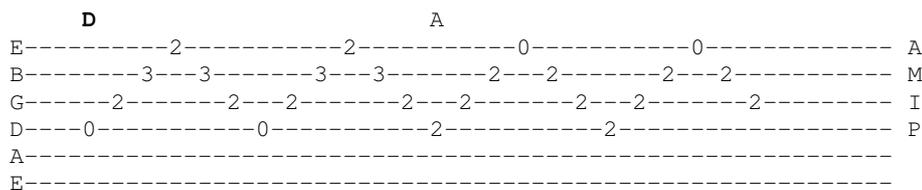
- Pode intercalar este treino de acordes com a música Dunas, e com os exercícios anteriores das tablaturas. Não esteja muito tempo seguido a tentar a mesma coisa, deve ser alternado. Pratique até estar familiarizado com os acordes e mudança de acordes.

DEDILHADOS

Conforme já referido na teoria, os dedilhados utilizam acordes para tocar corda a corda. Agora que já consegue fazer alguns acordes, treine o seguinte:

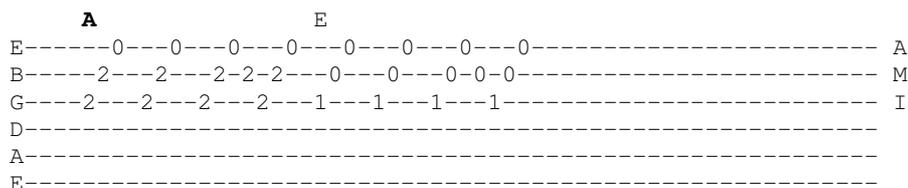
- Exercício 6 -

Exemplo de um dedilhado, com D A:



- Exercício 7 -

- Outro dedilhado, com A E:



- Exercício 8 -

Tocar o mesmo que no exercício 1, mas agora com os acordes Em C.

Agora que já consegue tocar tudo isto, pode avançar para as restantes músicas (cifras) que se encontram em anexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Como já foi referido, este guia destina-se apenas a ajudar principiantes a começar a tocar. Se pretender evoluir tem de praticar bastante, aprender mais acordes e mais músicas, e principalmente começar a pensar em aulas de guitarra. Procure uma escola. Nesta altura tem a vantagem de não começar do zero, mas se quiser realmente se aperfeiçoar, não há como aprender com profissionais.

- Para encontrar cifras de músicas, tablaturas, etc. existem livros e revistas à venda. Existem também alguns sites na Internet bastante bons:

<http://www.cifras.com.br> - Site brasileiro, muito bom, com milhares de cifras, incluindo de músicas portuguesas, com dicionário de acordes, etc.

<http://www.e-chords.com> - Igual ao cifras.com, mas em inglês.

<http://www.guitarandtabs.com> - Em inglês, também muito bom, parecido com os anteriores.

<http://www.delcamp.net/forum/pt> - Fórum de discussão sobre guitarra clássica, em português, muito útil para pedir opiniões, ver comentários e outros assuntos.

- Existe um programa para computador, muito útil: **Guitar pro**. Procure este programa, tem afinador electrónico, dicionário de acordes, etc. Pode também retirar músicas para tocar neste programa no site <http://www.mysongbook.com>. O útil disto é que consegue ver como é que as músicas são tocadas.

Boa sorte, guitarrista!